

DÍVIDA EXTERNA

País busca acordo rápido com o FMI

26. AGO 1989

Ideia é deixar
situação acertada
até a posse do
novo presidente

MOISÉS RABINOVICI
Correspondente

WASHINGTON — O Brasil, com “o apoio explícito e categórico” do governo dos Estados Unidos, está procurando alcançar um acordo de curto prazo com o FMI que deixe a questão da dívida acertada até a posse do novo presidente a ser eleito em novembro.

Com o acordo, o Brasil poderá receber um total de US\$ 2,8 bilhões do FMI, do Banco Mundial, dos Bancos Comerciais e do governo japonês, e pagar cerca de US\$ 4,6 bilhões de juros que vencem até dezembro, sem reduzir suas reservas para menos de US\$ 7 bilhões, herança que o presidente José Sarney quer deixar a seu sucessor.

O subsecretário da Área Internacional do Tesouro dos Estados Unidos, David Mulford, e o embaixador brasileiro em Washington, Marcílio Marques Moreira, tiveram um encontro, ontem, em que examinaram os detalhes de um eventual acordo de curto prazo. O embaixador Flecha de Lima, que recebeu a imprensa no momento em que a reunião ocorria, não quis entrar em detalhes. Um dia antes, ele havia elogiado o “político Mulford”, que antes imaginava apenas um supereconomista. Agora, na sala da missão brasileira na OEA, no Prédio Watergate, desculpava-se: “Não estou com o mandato do ministro Mailson da Nóbrega para cuidar de detalhes operacionais do problema da dívida”.

O embaixador Flecha de Lima explicou assim as razões para um acordo de curto prazo com o FMI. “O objetivo é o de contornar o problema que se coloca em relação a uma estipulação contratual de médio e longo prazo. Na medida em que haverá mudança de governo no Brasil nos próximos seis meses, isso necessariamente faz com que qualquer acordo de médio ou de longo prazo seja algo suscetível de ser revisto pelo futuro governo.”

O subsecretário Mulford tratou desse acordo de curto prazo com o FMI quando visitou o Brasil, há uma semana. A iniciativa tem o apoio dos principais credores comerciais do Brasil, como confirmou um banqueiro em Nova York, consultado ontem.